

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

A Lição do Discernimento

Tema Principal – Jesus Ensinando

Finda a cena brutal, em que o povo pretendia lapidar a mulher infeliz, na raça pública, Pedro, que seguia o Senhor, de perto, interpelou-o, zelosamente:

Mestre, desculpando os erros das mulheres que fogem ao ministério do lar, não estaremos oferecendo apoio à devassidão? Abrir os braços no espetáculo deprimente que acabamos de ver não será proteger o pecado?

★ Jesus meditou, meditou... e respondeu:

Simão, seremos sempre julgados pela medida com que julgarmos os nossos semelhantes.

Sim, clamou o Apóstolo, irritado, compreendo a caridade que nos deve afastar dos juízos errôneos, mas porventura conseguiremos viver sem discernir. Uma pecadora, trazida ao apedrejamento, não perturbará a tranquilidade das famílias? Não representará um quadro de lama para as crianças e para os jovens?

★ Ante as duras interrogações, o Messias observou, sereno:

Quem poderá examinar agora o acontecimento, em toda a extensão dele? Sabemos, acaso, quantas lágrimas terá vertido essa desventurada mulher até à queda fatal no grande infortúnio? Quem terá dado a esse pobre co-ração feminino o primeiro impulso para o despenhadeiro? E quem sabe, Pedro, essa desditosa irmã terá sido arrastada à loucura, atendendo a desesperadoras necessidades?

O Discípulo, contudo, no propósito de exaltar a justiça, acrescentou:

De qualquer modo, a corrigenda é inadiável imperativo. Se ela nos merece compaixão e bondade, há então, noutros setores, o culpado ou os culpados que precisamos punir. Quem terá provocado a cena desagradável a que assistimos? Geralmente, as mulheres desse naipe são reservadas e fogem à multidão... Que motivos teriam trazido essa infeliz ao clamor da praça?

★ Jesus sorriu, complacente, e tornou:

Quem sabe a pobrezinha andaria à procura de assistência?

O pescador de Cafarnaum acentuou, contrariado: O responsável devia expiar semelhante delito. Sou contra a desordem e na gritaria que presenciamos estou convencido de que o cárcere e os açoites deveriam funcionar...

Nesse ponto de entendimento, velha mendiga que ouvia a conversação, caminhando vagarosamente, quase junto deles, exclamou para Simão, surpreendido: Galileu bondoso, herdeiro da fé vitoriosa de nossos pais, graças sejam dadas a Deus, nosso Poderoso Senhor. A mulher apedrejada é filha de minha irmã paralítica e cega. Moramos nas vizinhanças e vínhamos ao mercado em busca de alimento. Abeirávamo-nos daqui, quando fomos assaltadas por um rapaz que, depois de repellido por ela, em luta corpo a corpo, saiu indicá-la ao povo para a lapidação, simplesmente porque minha infeliz sobrinha, digna de melhor sorte, não tem tido até hoje uma vida regular... Ambas estamos feridas e, com dificuldade, tornaremos para a casa... Se é possível, galileu generoso, restabelece a verdade e faz a justiça.

E onde está o miserável? Gritou Simão, enérgico, diante do Mestre, que o seguia, bondoso.

Ali!... Ali!... - informou a velhinha, com júbilo de uma criança reconduzida repentinamente à alegria. E apontou uma Casa de Peregrinos, para onde o Apóstolo se dirigiu, acompanhado de Jesus que o observava, sereno.

Por trás da antiga porta, escondia-se um homem, trêmulo de vergonha.

Pedro avançou de punhos cerrados, mas, a breves segundos, estacou, pálido e abatido. O autor da cena triste era Efraim, filho de Jafar, pupilo de sua sogra e comensal de sua própria mesa. Seguirá o Messias com piedosa atitude, mas Pedro bem reconhecia agora que o irmão adotivo de sua mulher guardava intenção diferente.

Angustiado, em lágrimas de cólera e amargura, Simão adiantou-se para o Cristo, à maneira do menino necessitado de proteção, e bradou:

Mestre, Mestre!... Que fazer?!...

★ Jesus, porém, acolheu-o amorosamente nos braços e murmurou:

Pedro, não julguemos para não sermos julgados. Aprendamos, contudo, a discernir.

Fonte:

Cap.14- A Lição do Discernimento_- Contos e Apólogos- Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1958.